

A INSERÇÃO DO TEMA VARIABILIDADE LINGÜÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS.

Érika Gomes Roberto de Menezes, Jeane Mari Sant'Anna Spera. –
Linguística - Letras - Departamento de Linguística – Faculdade de Ciências e Letras –
Campus de Assis.

Esta pesquisa se iniciou com base na teoria de que “linguagem é ação e reação” retirada do texto *Concepções de Linguagem e Ensino de Português* de João Wanderley Geraldi. A partir deste e de outros conceitos encontrados nas leituras de autores como Sório Possenti, Maria Marta Pereira Scherre, e outros, o tema variabilidade lingüística foi reconhecido como um agente integralizador dos diversos ambientes pelo qual a nossa Língua Portuguesa transita.

Diante deste fato era necessário saber qual a importância que o contexto escolar dava a este tema, visto que é dentro deste meio que se dá o envolvimento de diferentes variantes lingüísticas e a norma tida como padrão. Não é fácil compreender que através das variantes um mesmo código (Língua Portuguesa) é possível estabelecer uma comunicação clara, ainda mais para aqueles que estão tendo um primeiro contato com a gramática normativa. Com isso, o conceito de variabilidade lingüística deve ser ainda mais difundido, para que teorias mal interpretadas não interfiram no aprendizado do aluno.

Portanto, analisaremos neste projeto a influência que materiais pedagógicos, como os livros didáticos, podem exercer na relação variabilidade lingüística/sala de aula. Partindo do pressuposto de que são os Parâmetros Curriculares Nacionais que norteiam os educadores, será também observado qual o paralelo que os Livros Didáticos fazem com estes direcionadores.

Utilizamos como corpus desta pesquisa as séries dos livros: *Linguagem*: criação e interação, das autoras Cássia Garcia de Souza e Maria Paganini Cavéquia, e *Português*: texto & voz, do autor Lídio Tesoto, do ensino fundamental, e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. A escolha deste material foi feita a partir da idéia de que são os alunos destes ciclos os que iniciam um maior contato com a leitura e produção de textos.

Em todos os livros da série *Linguagem*: criação e interação, encontramos na capa o selo “de acordo com os PCNs”, e outros dois que indicavam a aprovação do Programa Nacional do Livro Didático no Ano de 2006 pelo Ministério da Educação e Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Ao analisar a primeira série de livros observamos a inserção do tema nas unidades número cinco e número oito.

Para os alunos de 5º séries, o tema é abordado com o título “Adequação da linguagem” nas páginas 60, 61 e 62, em que valoriza a diversidade de expressões, direcionando o aluno diante das diferenças que ocorrem na fala, sejam elas por classe ou grupo social, idade ou região. Desta forma, o aluno pode reconhecer as diversas variantes que constituem a Língua Portuguesa. Em nenhum momento o material didático afirma que devemos utilizar esta ou aquela forma de comunicação, mas sim indica que, para cada situação, existe um tipo de linguagem a ser utilizada, principalmente na fala.

Já para os alunos de 8º séries, a abordagem é feita das páginas 13 a 25, e envolve a influência que as outras línguas tiveram na formação do Português. Em seguida, trabalha a diversidade das falas existentes em cada região do país, propondo uma pesquisa detalhada sobre o falar de cada região, e em seguida faz uma comparação entre estes falares e os da comunidade de cada aluno. Este é um trabalho muito rico, no entanto pressupõe que o aluno já tenha tido contato com outras tantas variantes ou que ao menos ele tenha acompanhado as séries iniciais deste material.

No material *Português*: texto & voz, diferente do analisado anteriormente, o tema é abordado nas unidades 7 e 8. O único selo da capa indica Programa Nacional do Livro Didático no Ano de 2005 e aprovação do MEC. Esta coleção é manual do professor e em suas páginas iniciais indica alguns temas que devem ser trabalhados em sala de aula. Um deles se encontra na página 10 e faz referência aos PCNs e ao tema variabilidade lingüística. Em suma, o autor diz que é necessário refletir a respeito da variabilidade excluindo qualquer visão preconceituosa que possamos ter. E afirma que devemos reconhecer o valor de linguagens regionais em textos poéticos.

Entretanto, nas páginas 127 a 131, ele ao inserir a questão do êxodo rural, se utiliza do poema “A triste partida de Patativa do Assaré”, que se constitui de linguagem regional e propõe aos alunos que transcrevam algumas palavras para a língua culta para melhor compreensão. Em toda a unidade o tema não é mais citado e os demais exercícios apenas pedem uma interpretação do poema referente à seca no Nordeste. Para um melhor trabalho em sala de aula, o professor deverá buscar outras informações que indiquem aos alunos o que é de, fato, variabilidade lingüística e como isso está arraigado em seu cotidiano.

Em seguida, há uma pequena abordagem do tema no livro da 8ª série, que também trabalha com um outro poema de Patativa do Assaré chamado Coisas do meu Sertão. Neste poema, Patativa retrata o apego do sertanejo por suas raízes. Isso é muito bem enfatizado nos exercícios pedidos pelo livro, contudo o tema principal, aquele proposto pelo autor nas páginas iniciais, foi esquecido e o único valor estabelecido por ele no livro é o de transformar a linguagem regional no padrão culto da língua. O que se esperaria, a seguir a orientação proposta pela bibliografia já consultada, seria a não transformação de uma variante em outra, mas a valorização da variante utilizada por Patativa como elemento constitutivo do texto.

Como conclusão podemos dizer que o educador deve estar sempre atento para as diferentes formas de abordagem que um tema pode conter nos diversos materiais utilizados em sala de aula. Em suma, o tema proposto nesta pesquisa não teve a importância que merece dentro dos livros didáticos, fazendo com que o professor tenha que administrar as falhas encontradas nestes livros.

Referências bibliográficas

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 7.ed. Cascavel: Assoeste, 1991.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se Lindos Filhotes de poodle**: variação lingüística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasília). Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, 1998. p. 29-31; 81-83.

SOUZA, Cássia Garcia de; CAVEQUIA, Márcia Paganini. **Linguagem**: criação e interação, 5. série: livro do aluno. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 60-63.

SOUZA, Cássia Garcia de; CAVEQUIA, Márcia Paganini. **Linguagem**: criação e interação, 8. série: livro do aluno. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 13-25.

TESOTO, Lídio. **Português**: texto e voz, 7. série: livro do professor. São Paulo: Editora do Brasil, 2002. p.127-131.

TESOTO, Lídio. **Português**: texto e voz, 8. série: livro do professor. São Paulo: Editora do Brasil, 2002. p. 56-60.